

TÍTULO: ANÁLISE DOS DADOS DE ANILHAMENTO DE Calidris pusilla NO BRASIL, DE 1981 a 1988.

Autor(es): ANTAS, P.T.Z. e NASCIMENTO, I.L.S.

Endereço do autor senior: CEMAVE - C.P. 04/034
BRASILIA/DF - 70057

Calidris pusilla, reproduz-se no Canadá e Alasca (junho e julho). Apresenta três populações, separadas pelo comprimento do culmem exposto, (HARRINGTON, B.A. and MORRISON, R.I.G. 1979. Semipalmated Sandpiper Migration in North America. Studies in Avian Biology nº 2:83-100). De setembro a maio, tem sua área de invernada, nas costas marítimas sulamericanas. Este trabalho fornece maiores informações sobre a espécie no Brasil, utilizando 457 indivíduos anilhados em Salinópolis e Ilha do Algodão, PA (14), Salinas Canoé, CE (47), Coroa do Avião, PE (270), Lagoa do Peixe, RS (53) e Ilha do Cajual, MA (74) de 1981 a 1988. Com relação à muda, 42,4% dos adultos capturados (66) no Maranhão (setembro-início de outubro/87) mudavam entre P (primária) 3 a 5, com 22,7% da amostra sem muda nessa área da asa. Para retrizes, 42,4% da amostra mudavam R1 e 2, com 43,9% sem qualquer muda. Penas de contorno estavam mudando em 63,3% da amostra. Em Pernambuco (final de outubro/87), 61,8% dos adultos (152) mudavam de P4 a P6 (11,8% não mudavam qualquer primária). Nas retrizes a muda concentrou-se em R1 e R2 (53,9% do total de adultos)-27,6% não mudavam. Penas de contorno mudavam em 95,3% dos adultos. No mesmo local (meados de janeiro/87), a muda de primárias nos adultos (47) concentrava-se em P9 e P10 (23,4%) e 61,7% não mudavam qualquer primária. Nas retrizes a muda estava em R1 (17%) e R4 (8,5%). 72,3% não mudavam retrizes e 87,2% mudavam contorno. Os dados indicam que, para adultos, a muda de Calidris pusilla, no Norte/Nordeste inicia-se em setembro e termina em janeiro/fevereiro para penas de vôo. Logo em setembro iniciam a muda para plumagem de eclipse (ou do período não reprodutivo) e já em janeiro os adultos começam a readquirir plumagem reprodutiva, processo que é complementado durante a migração. Medidas de culmem comparadas com HARRINGTON, B.A. and MORRISON, op. cit. e medidas de peles da Coroa do Avião, PE (cedidas por AZEVEDO, Jr, S.M.), indicam que a população de C. pusilla invernando do Pará à Bahia é oriunda do leste do Ártico. As aves do Rio Grande do Sul podem também pertencer à mesma população.